

sarios de 4.015 cm.³, no minimo, a 5.435 cm.³, no maximo, de soluto centi-normal de thio-sulfato de sodio, o que corresponde a um minimo de 0.17 e a um maximo de 0.23 por cento de iodo (I) no pó de thyreoide dosado. (1 cm.³ de soluto centi-normal de thio-sulfato de sodio = 0.00021155 g. de I, o soluto de amylo servindo de indicador. 1 g. de pó de thyreoide corresponde, no minimo, a 8.03 cm.³ e, no maximo, a 10.87 cm.³ de soluto centi-normal de thio-sulfato de sodio).

Dóses maximas: de uma vez 0.5 gramma; em 24 horas 1.0 gramma.

A SEPARAR.

PÓ DE UVA URSINA

Pulvis uvx ursi.

UVA URSINA Q. V.

Séque a droga, convenientemente dividida, a 40°-50°, pulverize-a e passe o pó pelo tamís n. IV.

Caracterização.—Pó verde-azeitona, de cheiro aromatico, semelhante ao do chá, e sabór adstringente e um tanto amargo.

Infunda 1 g. de pó de uva ursina em 5 cm.³ de agua fervente, agite a mistura de vez em quando até resfriamento e filtre-a: o filtrato deve dar precipitado arroxeadado pela addição de algumas gotas de soluto de sulfato ferroso.

Estructura microscopica.—Este pó apresenta ao microscopio: cellulas epidermicas polygonacs, de paredes grossas e rigidas, sendo as da superficie inferior acompanhadas de estomas largamente ellipticos, de cerca de 50 μ de comprimento e 40 μ de largura, circumdados por 5 a 8 cellulas annexas; cellulas do mesophyllo com chloroplastidios e frequentemente massas irregulares de um hydrato de carboneo; fragmentos dos feixes fibro-vasculares com trachéas reunidas com fibras esclerenchymaticas fortemente lenhificadas e frequentemente tambem com fibras crystalliferas contendo prismas monoclinicos, de 6 a 30 μ de diametro; e numerosos fragmentos de cellulas, cujo conteúdo, pardo-amarellado, colóre-se de azul-preto pelo soluto de chlorêto ferrico.

Ensaio.—O pó de uva ursina não deve deixar mais de 4 por cento de cinza pela calcinação.

PÓ DE VALERIANA

Pulvis valerianæ.

VALERIANA Q. V.

Divida convenientemente a droga, séque-a a 40°-50°, pulverize-a e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó pardo claro a pardo-acinzentado, de cheiro forte de acido valerianico e sabór particular, adocicado, canforacco e um pouco amargo.

Estructura microscopica.—O pó de valeriana compõe-se especialmente de numerosos grãos de amylo, de 3 a 20 μ de diametro, simples ou reunidos em numero de 2 a 4, esphericos, plano-convexos ou polygonacs e tendo geralmente um hilo central; de fragmentos do parenchyma amylifero, com seu protoplasma espesso e em geral pardacento, de fragmentos do suber, dos vasos porócos, escalari-

fórmes ou reticulados, das fibras esclerenchymaticas de paredes delgadas, poró-sas e fortemente lenhificadas, bem como de esclerocidas isoladas; encerra tambem alguns fragmentos do epiderma da raiz, com pêlos.

Ensaio.—O pó de valeriana não deve deixar mais de 15 por cento de cinza pela calcinação; a quantidade de cinza insolúvel no ácido chlorhydrico não deve ser superior a 10 por cento do pó de valeriana calcinado.

PÓ DE VIBURNO

Pulvis viburnii prunifolii.

VIBURNO, CASCA Q. V.

Séque a droga, convenientemente dividida, a 40°-50°, pulverize-a e passe o pó pelo tamís n. IV.

Caracterização.—Pó pardo escuro, de cheiro fraco e sabôr francamente amargo e um tanto adstringente.

Estructura microscópica.—Este pó apresenta ao microscopio numerosas cellulas esclerosas, volumosas, em geral alongadas, de paredes espessas e fortemente lenhificadas; algumas fibras liberianas; crystaes de oxalato de calcio de 15 a 35 μ de diametro, em geral reunidos em rosaceas, occasionalmente em fibras crystalliferas; e alguns prismas monoclinicos de oxalato de calcio.

PÓ DE ZEDOARIA

Pulvis zedoariae.

ZEDOARIA, RHIZOMA. Q. V.

Divida a droga em pequenos pedaços, séque-os a 40°-50°, pulverize-os e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó amarello-acinzentado ou pardo-acinzentado, de cheiro fraco, aromatico, que lembra o da canfora, e sabôr aromatico, quente e fracamente amargo.

Estructura microscópica.—O pó de zedoaria apresenta ao microscopio numerosos grãos de amylo, ovoides ou claviformes, em geral de 35 a 55 μ e mais raramente até 75 μ de comprimento, por 20 a 30 μ de largura e 10 a 12 μ de espesura, ás vezes umbilicados, e cujo hilo excentrico se acha geralmente na ponta umbilicada; grande numero de pêlos característicos, de paredes espessas; numerosos fragmentos de parenchyma e algumas fibras liberianas. Não contém crystaes de oxalato de calcio, nem cellulas esclerosas.

Ensaio.—O pó de zedoaria não deve deixar mais de 7 por cento de cinza pela calcinação.

10 g. de pó de zedoaria devem dar, no minimo, 0.03 g. de essencia.